

## **EMBAIXADA DO BRASIL EM LA PAZ**

### **RELATÓRIO DE GESTÃO**

#### **EMBAIXADOR OCTÁVIO HENRIQUE DIAS GARCIA CÔRTES**

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (dez/2018 - dez/2021):

2. Minha gestão à frente da Embaixada em La Paz, iniciada em 4 de dezembro de 2018, foi marcada por forte instabilidade política e social, na qual três governos se sucederam na Bolívia. A excepcionalidade do período foi agravada com o advento da pandemia de covid-19 e as severas medidas restritivas à circulação adotadas pelo governo provisório, a datar de março de 2020. Entre 2019 e 2020, houve momentos de extrema fragilidade institucional, violência e vazio de poder. A Embaixada manteve interlocução com os atores relevantes em cada estágio da crise boliviana e acompanhou os desdobramentos das sucessivas transições de poder, a partir dos interesses do Estado e da sociedade brasileira. A rede consular presente neste país mobilizou esforços significativos para evacuar mais de 10.000 concidadãos que ansiavam repatriação por razões sanitárias. Destaque-se, ainda, o acompanhamento das profundas transformações no mercado de gás natural, principal elo comercial entre os dois países, que alteraram sobremodo o relacionamento nos últimos três anos. Resumo, a seguir, a evolução dos acontecimentos, dos vínculos bilaterais e das atividades desempenhadas pela Embaixada no decurso em tela.

#### **I - POLÍTICA INTERNA E EXTERNA**

3. Quando de minha chegada à Bolívia, em dezembro de 2018, o país já vivia em contexto das eleições gerais previstas para outubro de 2019, cuja opinião generalizada antecipava a vitória do Presidente Evo Morales para um quarto mandato, em razão de pronunciamento do Tribunal Constitucional Plurinacional (TCP), que atestava a sucessão indefinida como direito humano.

4. Por ocasião da entrega de minhas credenciais, duas semanas após ter chegado a La Paz, o mandatário boliviano afirmou que "apesar das diferenças de visão de mundo que nossos governos mantinham, era preciso seguirmos diálogo construtivo na busca de terreno comum". Nesse espírito, o presidente Evo Morales havia decidido viajar a Brasília para a posse do Presidente Jair Bolsonaro, fato que se consumou.

5. Em janeiro de 2019, o governo boliviano, a pedido conjunto do Brasil e da Itália, extraditou o fugitivo Cesare Battisti.

6. As eleições do dia 20 de outubro transcorreram de forma tranquila em todo o país, mas na noite daquele domingo, pouco após o início da apuração, o sistema de contagem de votos foi interrompido quando o candidato opositor, Carlos Mesa, apresentava números que levariam o pleito para o segundo turno. A contagem foi retomada no dia seguinte, com novos números que indicavam vitória de Evo Morales no primeiro turno. A partir desse momento, tiveram início manifestações pacíficas, mas que foram gradativamente paralisando o país e escalando a níveis crescentes de confrontação entre opositores e apoiadores do governo. Após uma semana, a missão de observação eleitoral da OEA emitiu relatório preliminar o qual afirmava a impossibilidade de

confirmar a lisura do pleito, dadas as intercorrências ocorridas durante o cômputo. O Tribunal Supremo Eleitoral concluiu a contagem e declarou a vitória em primeiro turno de Evo Morales.

7. Em 31 de outubro de 2019, chegou a La Paz, a convite do governo, missão de auditoria da OEA. No mesmo dia, o Brasil, juntamente com outros países, emitiu declaração de apoio ao trabalho do organismo internacional, cujas conclusões teriam, segundo o acordado com o governo Morales, caráter vinculante. Aglomerações de grandes dimensões, especialmente em Santa Cruz, passaram a exigir a renúncia de Evo Morales. Na esteira de conspícuas convulsões sociais, perda de apoio de sua própria base política, revolta da polícia e confirmação de irregularidades eleitorais pela missão de auditoria da OEA, o ex-presidente abdicou do cargo em 10 de novembro de 2019 e, na madrugada do dia 12, acompanhado do vice-presidente, viajou para a cidade do México, em avião da força aérea mexicana, onde se exilou. Todos seus correligionários da linha sucessória renunciaram aos cargos, o que provocou vazio de poder. Após três dias de caos e ausência do Estado, a Segunda Vice-Presidente do Senado, Jeanine Áñez, assumiu a presidência daquela Casa e, ato contínuo, da Bolívia. O TCP endossou, imediatamente, a conformidade da sucessão presidencial e o governo provisório foi prontamente reconhecido por Colômbia, Estados Unidos, Reino Unido, União Europeia e Brasil, entre outros. Em dezembro de 2019, Morales trasladou-se para a Argentina, de onde passou a conduzir campanha contra o governo provisório que, por sua vez, tinha por objetivo precípua convocar novas eleições.

8. As crises sanitária e econômica marcaram o governo provisório e forçaram o adiamento do sufrágio, inicialmente para setembro de 2020 e, posteriormente, para 18 de outubro daquele ano. Em votação amplamente percebida como transparente, idônea e endossada pela OEA, Luis Arce, candidato de Morales, foi escolhido por 55,1% dos eleitores e sagrado novo presidente da Bolívia em primeiro turno. O Movimiento al Socialismo (MAS) foi ainda capaz de manter o controle do parlamento, ficando com representação majoritária, porém inferior ao quórum de 2/3 detido até então. O resultado das eleições de outubro de 2020 foi prontamente reconhecido pelos partidos opositores e pela comunidade internacional.

9. Na cerimônia de posse de Arce, em 8 de novembro de 2020, na qual representei o governo brasileiro, o discurso apaziguador da campanha foi substituído por acusações responsabilizando a oposição por suposto "golpe de estado", em 2019. Três dias depois, o ex-presidente retornava de seu exílio de um ano na Argentina e reanimava sua base política na região cocaleira do trópico de Cochabamba. Em dezembro de 2020, o presidente Arce viajou a São Paulo para exames médicos. Vários integrantes do governo, inclusive o chanceler, expressaram a satisfação e o agradecimento ao apoio prestado a Arce pelo governo brasileiro durante sua breve estada no País. Em 12 de fevereiro de 2021, mantive meu primeiro encontro privado com o Chanceler Rogelio Mayta, quem se empenhou em encaminhar assuntos de interesse mútuos e expressou desejo de fomentar o diálogo e a cooperação com o Brasil. Por sua vez, o Presidente Arce concedeu entrevista à televisão sindical brasileira (TVT), em que afirmou manter "relações cordiais" com o governo brasileiro.

10. Em 13 de março de 2021, deu-se a detenção preventiva da ex-Presidente Jeanine Áñez, por alegados crimes de conspiração, sedição e terrorismo. O processo, denominado "caso golpe de estado", corre na justiça comum, em que pese o foro privilegiado destinado a ex-mandatários. O temor de novas detenções ensejou a saída do país de opositores e de ex-integrantes do governo

interino. O ex-Presidente Carlos Mesa e os governadores e prefeitos dos maiores centros urbanos foram, igualmente, intimados a prestar depoimentos em diversos processos.

11. O governo central, com base em perícia encomendada à Universidade de Salamanca, declarou que a investigação sobre a fraude das eleições de 2019 estava encerrada. A OEA reagiu demonstrando as limitações do estudo espanhol e ratificando as conclusões de sua própria auditoria, a qual elencou evidências de irregularidades nas eleições anuladas. Em paralelo, a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) emitiu opinião consultiva derruindo a argumentação jurídica segundo a qual a candidatura à reeleição indefinida de Moraes constituiria um direito autônomo. Um terceiro parecer externo que disputou a postura oficial foi o relatório do Grupo Interdisciplinar de Especialistas Independentes (GIEI), da CIDH, o qual responsabilizou tanto o governo provisório quanto o de Morales pela violência que acometeu a Bolívia no final de 2019. O relatório demandou a responsabilização do Estado e a reparação das vítimas, além de condenar a submissão estrutural do poder Judiciário ao Executivo boliviano.

12. O discurso de lideranças “masistas”, indicando suposto “golpe de estado” e a insinuação de participação estrangeira, narrativa que mais recentemente tem sido esposada pelo Presidente Arce, tem mantido o cenário político doméstico polarizado e dificultado a relação da Bolívia com parceiros tradicionais. Enquanto isso, a controversa detenção preventiva da ex-presidente, que tentou o suicídio na prisão em agosto de 2021, foi estendida sucessivas vezes e supera oito meses.

13. A exemplo do ocorrido na política interna do país, a Embaixada acompanhou as reorientações da política externa boliviana resultantes das mudanças de governo.

14. No período final de seu governo, Evo Morales buscou redobrar esforços para alçar a Bolívia à posição de ator com maior relevância na esfera internacional. As relações com a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América – Tratado de Comércio entre os Povos (ALBA-TCP) – foram privilegiadas.

15. A interação com a OEA também teve como tônica o processo eleitoral nacional. Em maio de 2019, Almagro realizou visita ao país, durante a qual manifestou apoio ao pleito de Morales para reeleger-se. A aproximação entre os dois lados foi interrompida após as eleições de outubro de 2019, com a publicação dos relatórios da missão de observação e da missão de auditoria da organização, que apontaram indícios de fraude no processo.

16. No tocante ao relacionamento com vizinhos e o entorno regional, houve gradual esfriamento. Com a Argentina, o pragmatismo que Morales havia atribuído com o governo Macri foi abalado pela crise eleitoral de outubro de 2019. Relacionamento relativamente neutro foi mantido com o Peru e manteve-se tradicional distanciamento com o Chile, com o qual a Bolívia não mantém relações diplomáticas desde 1962.

17. No âmbito das relações extrarregionais, Morales manteve relação distante com os Estados Unidos, investindo em aproximação com a China e com a Rússia, com destaque para cooperação na área de prospecção e exploração de reservas de gás natural e de tecnologia nuclear.

18. O governo Áñez reverteu, em grande medida, toda a política externa de seu antecessor. Em temas multilaterais, concentrou seus esforços na OEA, apoiando a reeleição de Luis Almagro; denunciando os abusos de Evo Morales nas eleições de 2019 e no período de instabilidade política que se seguiu à crise eleitoral, e patrocinando iniciativas que conclamavam à transição de poder na Venezuela. Com relação aos demais arranjos regionais, Áñez retirou o país da ALBA-TCP e suspendeu sua participação na CELAC e na UNASUL. Foram rompidas relações diplomáticas com Cuba e Venezuela. A decisão do México e da Argentina em receber Evo Morales como asilado político abalou o relacionamento bilateral com La Paz, em particular devido à liberdade de atuação política concedida ao ex-presidente por ambos os países.

19. Desde o anúncio de sua vitória, Luis Arce declarou a intenção de retomar as linhas de política externa que caracterizaram o período Morales, em especial o retorno a estreitamento de relações com países ideologicamente próximos. Em esferas multilaterais, notou-se tentativa de retomar o protagonismo do período anterior. Nesse sentido, pode-se destacar a atuação em temas como: reestruturação de dívida; promoção, particularmente por parte do Vice-Presidente, de valores originários andinos (como o "Vivir Bien" e a proteção à "Madre Tierra"); direitos de povos indígenas; direito fundamental à água; e campanha para quebra de patentes de medicamentos e vacinas contra o covid-19. Com relação aos blocos de integração regionais, a Bolívia voltou a privilegiar a ALBA-TCP. Além do retorno à UNASUL e CELAC, o Governo Arce somou-se ao México e da Argentina em suas críticas ao funcionamento da OEA.

20. Brasil, Estados Unidos e União Europeia vêm sendo tratados com distanciamento pelo atual governo, que voltou a privilegiar China e Rússia, além de Argentina e México. A mudança de ênfase ficou particularmente clara na abordagem boliviana à aquisição de vacinas para combater o covid-19. Preferência foi dada à compra e ao recebimento de doações das vacinas Sputnik V e Sinopharm.

## II - APOIO À COMUNIDADE BRASILEIRA E TEMAS CONSULARES

21. Além do setor consular da Embaixada, o Brasil conta com uma rede de cinco consulados na Bolívia: consulados-gerais em Santa Cruz de la Sierra e Cochabamba e consulados em Cobija, Puerto Quijano e Guayaramirin.

22. A comunidade brasileira na Bolívia é estimada em cerca de 50 mil pessoas, a maior parte formada por estudantes residentes nos departamentos de Santa Cruz de la Sierra e Cochabamba. Cerca de 6 mil brasileiros residem na jurisdição da Embaixada.

23. As principais dificuldades encontradas na área consular concentram-se na falta de reciprocidade em questões migratórias, problemas das mais diversas naturezas enfrentados por estudantes brasileiros e a inconsistência das informações a respeito da comunidade encarcerada.

24. O maior desafio enfrentado na área consular durante minha gestão foi o retorno dos brasileiros em razão da pandemia. Com o fechamento das fronteiras e o rígido "lockdown" imposto pelas autoridades bolivianas a partir de março de 2020, a Embaixada, em coordenação com os cinco outros consulados brasileiros no país, organizou operação que viabilizou autorizações especiais para o trânsito nas fronteiras de automóveis de brasileiros, fretamentos de ônibus e embarques em

voos humanitários. Entre 19 de março e 22 de julho de 2020, foram repatriados 7.212 brasileiros. Até o final de 2020, contabilizaram-se mais de 10 mil nacionais que retornaram ao Brasil por conta da Pandemia, sem custos para o governo brasileiro.

25. A Embaixada foi responsável por tramitar todos os pedidos de autorização de circulação para veículos privados e ônibus que partiam em comboios. Do mesmo modo, coube-lhe o envio de Notas com solicitação de saída de brasileiros pelos pontos fronteiriços.

26. Em junho de 2021, foi implementado no setor consular o sistema "e-consular", vinculado ao sistema federal "e-gov". Para tanto, foi realizado treinamento dos funcionários e conscientização dos consulentes. A maior parte dos atendimentos (cerca de 90%) passou a se dar apenas com agendamento, sem, com isso, reduzir a produção de atendimento consular do Posto.

### III - ECONOMIA E COMÉRCIO

27. Entre 2000 e 2019, a Bolívia viveu anos de intenso crescimento econômico, com resultados positivos para a redução das desigualdades sociais e aumento da renda per capita. São dois os fatores centrais por trás dos bons resultados do "Modelo Econômico-Social Comunitário e Produtivo" adotado durante o governo do ex-presidente Evo Morales (2006-2019): i) o aumento da demanda doméstica, resultado do crescimento da renda das famílias e da diminuição dos níveis de desigualdade; e (ii) o preço internacional, elevado na maior parte do período, dos hidrocarbonetos e dos minérios, cuja alta tributação constitui a principal fonte de receita do Estado boliviano.

28. Mesmo com os avanços econômicos e sociais alcançados durante a gestão do ex-presidente Evo Morales, a dificuldade de diversificar a base econômica do país fez com que o governo de Luis Arce continuasse a depender das exportações de matérias-primas, especialmente minerais e gás natural. Permanecem dúvidas acerca da capacidade do país de fazer frente aos desafios econômicos presentes, especialmente em contexto de esgotamento das reservas de gás natural e de pressões sobre a exploração dos recursos naturais e produtivos.

29. No período de 2019 a 2021, a Bolívia sofreu as consequências de uma dupla crise: a política-social, que culminou em outubro de 2019, e a sanitária, que se abateu sobre o país com mais força a partir de março de 2020. A conjunção desses fatores foi devastadora para a economia, que encolheu 8,3% em 2020, o pior resultado desde 1953.

30. Durante o primeiro trimestre de 2020, o crescimento da economia boliviana ficou próximo de zero. A partir de março, com a chegada da pandemia de covid-19, o governo de transição decretou quarentena rígida, em que foram fechadas as fronteiras e restringidos a locomoção e o funcionamento de quase todos os setores da economia. O terceiro e quarto trimestres de 2020 foram especialmente negativos, com taxas de crescimento de -24,63% e -11,99%, respectivamente. O investimento público contraiu em 52,7%. O desemprego duplicou e chegou a 8,4%, nível jamais visto durante a gestão de Evo Morales. Registraram-se, ademais, a precarização das condições de trabalho e o aumento da informalidade. Os indicadores externos também pioraram em 2020, com decréscimo de 21,4% das exportações e 27,3% das importações. O déficit fiscal para 2020 ficou em 12,2% do PIB, com consequente balanço corrente deficitário pela primeira vez em 16 anos.

31. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro semestre de 2021 foi de 9,36%, o que indica importante recuperação econômica, alavancada principalmente pelo diferimento de dívidas bancárias, autorização de saques extraordinários dos fundos de previdência, aumento das exportações e valorização do preço internacional das commodities. Registrou-se, ainda, aumento do consumo das famílias, especialmente graças a programas governamentais de transferência de renda – implementados pelo governo de transição e incrementados pelo governo do Presidente Luis Arce. De acordo com previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia boliviana deve crescer cerca de 5,5% em 2021, com expectativa de que a recuperação desacelere nos anos seguintes.

32. O relatório do FMI sobre a economia boliviana, publicado em agosto último, apontou a sustentabilidade da dívida como um dos principais fatores de alerta. De acordo com as previsões do órgão, caso seja mantida a trajetória atual, a dívida pública chegará a 70% do PIB em 2026, situação considerada insustentável. Tanto a redução dos subsídios aos combustíveis fósseis quanto a flexibilização do câmbio (que obedece a taxa fixa desde 2011) foram apontados pelo Fundo como possíveis componentes de solução para o problema fiscal, mesmo tomando em conta os previsíveis riscos políticos e sociais inerentes à adoção dessas medidas.

33. Em 2020, Brasil e Argentina seguiram como os principais destinos das exportações bolivianas, representando, cada um, 14% do total. Dos US\$ 1,09 bilhão exportados pela Bolívia ao Brasil, em 2020, 93,6% correspondem ao gás natural.

34. As importações bolivianas em 2020 somaram US\$ 7,1 bilhões. A China mantém-se, desde 2014, em substituição ao Brasil, como principal fornecedora da Bolívia, com US\$ 1,6 bilhão de dólares, seguida do Brasil e Argentina. A pauta de importações bolivianas com origem no Brasil é diversificada, composta, em grande medida, por produtos manufaturados. O saldo comercial em 2020 foi deficitário ao Brasil em US\$ 53,6 milhões.

#### IV - ENERGIA E INFRA-ESTRUTURA

36. A área de energia tem sido, historicamente, um dos eixos organizadores das relações entre o Brasil e a Bolívia. A integração energética entre os dois países remonta aos acordos de Roboré, de 1958, quando foram estabelecidas as bases para a parceria que resultaria na construção do Gasoduto Brasil-Bolívia (Gasbol) e na assinatura do Acordo de Venda de Gás ao Brasil (GSA), em 1996, contrato que beneficia o Brasil com suprimento do produto e a Bolívia com contribuição ao crescimento do PIB e à multiplicação da arrecadação tributária.

37. Em 2019, as importações brasileiras de gás natural totalizaram 9,9 bilhões de metros cúbicos, dos quais 6,8 bilhões (68,9% do total) foram provenientes da Bolívia. Dois eventos recentes importantes, no entanto, determinarão mudanças estruturais na relação energética bilateral nos próximos anos. Primeiramente o anúncio, em dezembro de 2020, da decisão da Petrobras de vender seus ativos de exploração e produção fora do Brasil, no contexto de seu programa global de desinvestimentos. Tal decisão implicará venda da participação da Petrobras (de 51%) na empresa Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TGB) e no desinvestimento integral na sua subsidiária na Bolívia, a Petrobras-Bolívia (PEB), cujo processo iniciou-se em janeiro de 2021.

Hoje, a PEB atua na extração do gás natural em quatro campos de exploração, o que a torna responsável pela extração de um terço de todo o gás produzido pela Bolívia.

38. O segundo evento foi a decisão, por parte do governo brasileiro, de flexibilizar o mercado de gás natural (o chamado "novo mercado do gás") e diminuir a participação da Petrobras, permitindo a entrada de novos atores no setor, e, consequentemente, abrindo a oportunidade para que a Yacimientos Petrolíferos y Fiscales Bolivianos (YPFB) comercialize o gás produzido na Bolívia diretamente aos compradores no Brasil. Acordos nesse sentido têm sido firmados entre a YPFB e empresas brasileiras.

39. Ambas decisões devem ser vistas no contexto de diminuição progressiva de capacidade boliviana de produção de gás natural. Hoje, a produção está estimada em 42 Mmcd, enquanto no seu auge o volume produzido chegou a 60 Mmcd. Tal declínio pode ser atribuído ao amadurecimento dos campos e à falta de novos investimentos na exploração de reservas. O declínio no ritmo de descobertas remonta a 2005 e a queda na capacidade de produção a 2014 – problema, portanto, que consta da pauta do governo há anos.

40. A participação do gás boliviano no setor brasileiro tem sido reduzida nos últimos anos, não apenas como consequência das mudanças no marco regulatório, mas principalmente em virtude do aumento da oferta doméstica brasileira com origem no pré-sal.

41. A crise econômica provocada por conflitos políticos e pela pandemia de covid-19 piorou os resultados do setor energético boliviano. Em 2020, a produção de gás natural pela YPFB diminuiu, em média, 13%, e a produção média de gás natural ficou em 43 Mmcd. De acordo com a YPFB, a renda petroleira foi reduzida em 15% devido à menor demanda da parte do Brasil e a queda dos preços internacionais do produto. O contexto resultou em redução das receitas da YPFB em 33%. Mesmo com a recuperação econômica registrada em 2021, a YPFB não foi capaz de aumentar o volume de produção, o que tem provocado incertezas acerca da capacidade da empresa de garantir o abastecimento do mercado interno e o cumprimento dos contratos com Argentina e Brasil, principais consumidores do gás boliviano. Para mitigar as consequências da menor produção de gás natural, a Bolívia tem investido em fontes de energia alternativas. Foram realizadas, recentemente, inaugurações de plantas de energia eólica e solar, que representam 0,3% e 3,1% do consumo de energia elétrica no país.

42. No período em questão (2019-21), foram realizadas, ademais, renovação dos dois principais contratos de fornecimento de gás natural por parte da YPFB, ambas com redução de volumes firmes: com a estatal argentina IEASA e com a Petrobras. No caso da assinatura da quinta adenda do contrato com a IEASA, em 31/12/2020, determinou-se a redução das faixas de volumes comercializados entre ambos os países, em especial no inverno, período de maior consumo argentino.

43. No caso do contrato com o Brasil, foi assinada, em 06/03/2020, a oitava adenda do GSA entre a Petrobras e YPFB, que reduziu de 30 milhões para 20 milhões de Mmcd o volume máximo que a Petrobras pode trazer do país vizinho, liberando um terço da capacidade do gasoduto Brasil-Bolívia (Gasbol) a outros importadores. Neste momento, a Petrobras vem comprando volumes

máximos previstos no contrato, especialmente devido à crise hídrica pela qual atravessa o Brasil, mas há expectativa que o volume demandado diminua a partir de 2023.

44. A Bolívia vendeu a empresas brasileiras ureia proveniente da usina Bulo Bulo, inaugurada em 2017. O governador do Mato Grosso (MT) transmitiu o interesse no asfaltamento da rodovia entre San Ignacio de Velasco e San Matías (departamento de Santa Cruz), o que permitiria ao MT importar a ureia boliviana a preços competitivos. A usina, no entanto, tem enfrentado problemas em seu funcionamento e teve sua operação suspensa durante o governo transitório (2020), o que resultou em quebra do fornecimento a empresas brasileiras. As operações foram restabelecidas em 2021, mas a disponibilidade reduzida de gás natural para o mercado interno boliviano poderá comprometer a viabilidade da usina no futuro próximo.

45. O diálogo bilateral sobre energia é realizado por meio do Comitê Técnico Bilateral (CTB), previsto pelo Memorando de Entendimento em Matéria Energética, de 2007, e regulamentado por dois Termos Aditivos, de 2015 e 2017. Compõem o CTB dois Grupos de Trabalho (Setor Elétrico e Gás Natural). No setor elétrico, é igualmente digno de nota o diálogo entre a Eletrobras e a estatal boliviana Empresa Nacional de Eletricidade (ENDE).

46. A primeira reunião do comitê ocorreu em 2015 e, em outubro de 2017 foi assinado, em Brasília, contrato com a consultoria Worley Parsons para a realização dos estudos de inventário de hidrelétrica binacional no Madeira. Em maio de 2019, foi assinado, em São Paulo, convênio de cooperação entre a Eletrobras, a ENDE e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para estudos sobre a integração energética binacional.

47. Após longo período sem reuniões (o último encontro ocorreu em 2018), o CTB foi reativado em junho de 2021. Desde então, têm sido realizados encontros bilaterais (VI Reunião) dos Grupos de Trabalho de Eletricidade (Mesas técnicas de hidroeletricidade, integração elétrica e Jirau Cota 90m) e de Hidrocarbonetos. A Mesa Técnica de Hidroeletricidade foi dedicada à apresentação do estado atual dos estudos de inventário hidroelétrico binacional do Rio Madeira e principais afluentes no território brasileiro e boliviano.

48. No âmbito da mesa técnica de integração energética, está sendo tratado o andamento dos estudos técnicos e de planejamento do projeto de interconexão elétrica entre Brasil e Bolívia financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

49. Desde a decisão desfavorável à Bolívia na Corte Internacional de Justiça com relação ao pleito contra o Chile por acesso soberano ao Oceano Pacífico, em 2018, o então governo Morales pareceu voltar-se à exploração de alternativas logísticas em direção ao Atlântico, para reduzir sua dependência dos portos chilenos. Nessa direção, o país conta com três rotas principais de acesso ao mar, duas pelo Prata (Sistema Canal Tamengo e Puerto Busch) e uma pela Amazônia (Ichilo-Mamoré).

50. Pela Hidrovia Paraguai-Paraná, o sistema do Canal Tamengo, em território brasileiro, conecta a Lagoa Cáceres, em Puerto Suárez, com o Rio Paraguai, no Brasil. São conhecidas as dificuldades de navegação no Canal Tamengo e a necessidade frequente de manutenção do sistema pelo Brasil.

51. Ao extremo leste da Bolívia, situa-se Puerto Busch, sobre as águas do Rio Paraguai. Por constituir um acesso direto do território boliviano à Hidrovia Paraná-Paraguai (HPP), Puerto Busch é considerado uma saída ao mar verdadeiramente soberana da Bolívia, uma vez que não estaria sujeito à autorização de outros países. O acesso à região, no entanto, é dificultado pelo terreno pantanoso e pela ausência de infraestrutura básica de energia e comunicações. A conexão da área à rede de transportes é ambientalmente controversa e divide opiniões no país.

52. O presidente Luis Arce tem buscado incluir o projeto da Hidrovia Ichilo-Mamoré na agenda nacional. O percurso de 1.300 quilômetros inicia-se na fronteira entre os departamentos de Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra, no centro geográfico do país, e se estenderia até o extremo norte boliviano, em Guayaramerín, na fronteira com o Brasil. A limpeza, dragagem, sinalização e modernização de terminais ao longo do trecho boliviano demandaria investimentos da ordem de 120 milhões de dólares, de acordo com estimativa do governo de Cochabamba. Por fim, a possível extensão da Hidrovia Ichilo-Mamoré aos rios Madeira e Amazonas também ofereceria à Bolívia uma possível saída ao Atlântico. A retomada do projeto, apesar dos anúncios do governo Arce, não teve encaminhamento prático até o momento.

53. A Bolívia valoriza ainda o Corredor Ferroviário Bioceânico Central - CFBC e a participação do Brasil no projeto, que também envolve outros países. O Brasil participou de reuniões presenciais sobre o tema até 2019, mas, desde então, o CFBC parece ter saído da lista prioritária do governo boliviano.

## V - PROMOÇÃO COMERCIAL

54. As atividades de promoção comercial da Embaixada foram fortemente afetadas pela sucessão de crises políticas, com aguda instabilidade social, sanitária e econômica. Em contraste com a participação em grandes eventos até o início de 2020, a Embaixada concentrou-se, desde então, em reuniões virtuais, inteligência e gestões junto ao governo boliviano. Destaque-se o estabelecimento, desde 2020, de convênio e planos de trabalho anuais com a Câmara Nacional de Comércio Boliviano-Brasileiro (CNCBB).

55. A relevante presença, com pavilhão brasileiro de 3.000m<sup>2</sup>, em 2019, na Fexpocruz – principal feira comercial da Bolívia – foi descontinuada nos anos seguintes, em razão dos efeitos da pandemia de covid-19. Não obstante, foram apoiadas, em coordenação com o Consulado-Geral em Santa Cruz de la Sierra, missões àquela cidade do Arranjo Produtivo Local do Álcool (APLA), em janeiro de 2020, e do governador do Mato Grosso, em maio de 2021.

56. O Posto acompanhou, ainda, o adensamento dos fluxos bilaterais e de investimentos e comércio. Saliente-se, a respeito, a aproximação da empresa Amaszonas com o Brasil. A empresa aérea inaugurou voos de Santa Cruz de la Sierra para São Paulo, Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu, em 2019, estes dois interrompidos com o advento da crise sanitária. Também adquiriu, em 2019, seis aeronaves E-190 da Embraer. Em 2021, a companhia foi adquirida pela Nella, de capital norte-americano e presidida por um brasileiro, com quem me reuni em setembro de 2021 e que pretende retomar os voos para o Brasil.

57. Na área de inteligência comercial, produziram-se estudos setoriais sobre o acesso de alimentos, carne e derivados, bebidas, calçados, móveis e afins, têxteis, itens farmacêuticos e veículos brasileiros ao mercado boliviano. Foram elaborados, igualmente, mapeamentos do potencial de mercado para castanhas e suco de uva do Brasil, subsídios para produtos de defesa e dificuldades logísticas para exportações agrícolas. Encontra-se em fase final, por último, a atualização do guia "Como Exportar" para a Bolívia".

58. Mantive contatos de alto nível com autoridades locais de modo a encaminhar demandas e reclamações de diversas empresas brasileiras, entre as quais Petrobras, Embraer, Hinove e a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE).

59. A maior parte dos esforços, no entanto, direcionou-se à permanente comunicação com o Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar (SENASAG) sobre habilitação de estabelecimentos; divulgação de feiras, rodadas de negócio, concorrências e licitações; envio de convites para eventos no Brasil; acompanhamento da imagem brasileira nas mídias locais; monitoramento do comércio da Bolívia e bilateralmente; atendimento a consultas relacionadas a turismo, e contatos com empresários dos dois países. Levaram-se a cabo 3.259 atividades de promoção comercial e de investimentos entre 4 de dezembro de 2018 e o corrente mês de outubro.

## VI - TEMAS DE DEFESA E COOPERAÇÃO NO COMBATE A ILÍCITOS TRANSNACIONAIS

60. Terceiro maior produtor mundial de folha de coca, a Bolívia tem apresentado, nos últimos anos, crescimento da área plantada. Isso representa inversão da tendência observada entre 2010 e 2015. Naquele período, de acordo com o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crimes (UNODC), houve redução de 31 mil para 20 mil hectares, valor mais baixo da série histórica. Em 2020, a superfície de cultivos de coca na Bolívia alcançou 29.400 hectares, incremento de 15% com relação a 2019 e maior cifra observada desde 2011. Ressalte-se que a Lei Geral da Coca (Lei 906/2017) limita o cultivo legal da folha de coca no país a 22 mil hectares.

61. Para além de aspectos estritamente legais, há também a faceta ambiental do tema. De 22 Áreas Protegidas (APs) bolivianas, seis estão afetadas por culturas de coca e em quatro delas verificou-se crescimento, em 2020. No total, foram registrados 454 hectares cultivados nessas áreas, aumento de 44% na comparação com o ano anterior. Trata-se do segundo ano consecutivo de incremento de cultivos de coca proporcionalmente maior em APs do que em áreas autorizadas.

62. Presente na Bolívia desde 1985, o UNODC tem publicado, anualmente, desde 2004, relatórios de monitoramento do cultivo de coca no país, os quais proveem também informações sobre erradicação de áreas de plantio ilícito, produtividade e comercialização. O mais recente foi lançado em agosto de 2021. O documento, elaborado a partir da análise de imagens de satélite, é publicado em coordenação com o governo da Bolívia como parte de programa de apoio financiado pela delegação da União Europeia no país. Em sua versão mais recente, o programa europeu de cooperação com a Bolívia destinou US\$ 72 milhões para o período de 2015 a 2021. Em discurso no lançamento do último relatório, o representante da UE afirmou que o ciclo seguinte contaria

com US\$ 10 milhões a menos. Até o momento, não foi firmado acordo para renovação do financiamento do monitoramento de cultivos nos próximos anos.

63. Do ponto de vista bilateral, a porosidade e a amplitude das fronteiras dificultam o efetivo controle das atividades ilícitas conduzidas na região, como o tráfico de pessoas, o contrabando, o tráfico de armas, o roubo de carros e o narcotráfico, problema de maior impacto sobre o País. Com 3.423 quilômetros, maior que aquela entre Estados Unidos e México, a fronteira Brasil-Bolívia abrange os estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Formada majoritariamente por áreas desabitadas de selva amazônica, trata-se da mais extensa região compartilhada pelo Brasil com seus vizinhos.

64. Evidencia-se, assim, a relevância da cooperação bilateral entre Brasil e Bolívia em temas policiais e de defesa. As prioridades da cooperação são discutidas nas reuniões da Comissão Mista sobre Drogas e Temas Conexos (COMISTA), cuja edição mais recente, a X COMISTA, ocorreu em Brasília, em 2019. A reunião de 2020 foi cancelada devido à pandemia. Atualmente, Brasil e Bolívia preparam-se para a XI COMISTA, programada para os dias 16 e 17 de fevereiro de 2022.

65. Cabe ressaltar a ampliação dos horizontes para a cooperação policial entre os dois países com a aprovação, na Bolívia, da Lei de Luta contra o Tráfico Ilícito de Substâncias Controladas. Esta, como a Lei Geral da Coca, foi adotada em 2017, constituindo-se, ambas, nas principais inovações legislativas locais no assunto. A Lei de Luta contra o Tráfico Ilícito tornou legal o uso de ferramentas especiais de investigação em três áreas críticas: interceptação telefônica, lavagem de dinheiro e monitoramento remoto de cultivos ilícitos. Somadas ao controle do tráfego aéreo, a ativação de tais ferramentas permitiria vislumbrar nova realidade no combate ao narcotráfico.

66. Convidado pelo governo da Bolívia a cooperar na montagem normativo-institucional e na implementação operacional das novas ferramentas, o Brasil dedicou-se a cumprir os objetivos traçados em matriz de ações aprovada bilateralmente, da qual constam a instalação de inéditos (i) centro de interceptação telefônica; (ii) sistema de controle do espaço aéreo; (iii) repositório integrado de inteligência policial; (iv) laboratório contra a lavagem de dinheiro; ademais do (v) aperfeiçoamento conjunto da metodologia boliviana de interpretação de imagens de satélite para monitoramento remoto de cultivos ilícitos de coca.

67. Aspecto central no combate aos ilícitos transfronteiriços, o controle do tráfego aéreo é objeto da Missão Técnica da Aeronáutica Brasileira na Bolívia (MTAB), estabelecida em Cochabamba em março de 2019. A finalidade da Missão é oferecer cooperação técnica para a instalação do Sistema Integrado de Defesa e Controle do Trânsito Aéreo (SIDACTA), com o uso de 11 radares adquiridos pelo governo boliviano, em 2016, junto à empresa francesa Thales. A conclusão do Sistema suprirá importante lacuna no combate ao narcotráfico, além de promover o desenvolvimento da economia boliviana e a integração física e econômica com a região. Seu atraso se explica por limitações técnicas, tecnológicas e orçamentárias locais, além de questões como o desenho institucional do sistema, formato legal e financeiro. Nesse contexto, a assessoria técnica da MTAB tem sido fundamental e traduz-se em numerosas atividades de formação, incluindo reformas das grades curriculares das escolas de formação da Força Aérea Boliviana, atividade docente e apoio na elaboração de manuais nas áreas de conhecimento relacionadas ao sistema.

68. Como no caso do SIDACTA, os avanços nos demais projetos foram limitados pelas razões já mencionadas. Não obstante, destaca-se a instalação da plataforma brasileira Palas, de propriedade da Polícia Federal, que permite a construção de bancos de dados integrados; bem como a instalação de equipamentos e "softwares" para interceptações telefônicas e telemáticas. Estes, no entanto, revelaram-se incompatíveis com o sistema boliviano de telefonia. Registrem-se, ainda, diversas visitas técnicas e atividades de formação levadas a cabo nas temáticas de lavagem de dinheiro e controle de substâncias químicas, entre outras.

69. Também está pendente de conclusão a proposta impulsionada pelo UNODC que resultou na criação do Centro Regional de Inteligência Antinarcóticos (CERIAN), em 2018, por resolução do Ministério de Governo (Ministério do Interior). Com sede em Santa Cruz, o Centro pretende coordenar ações de Bolívia, Brasil, Argentina, Equador, Chile, Paraguai e Peru. O CERIAN, porém, ainda carece de objetivo e missão regionalmente concertados. Em setembro de 2020, houve tentativa de retomada das discussões sobre o tema, por meio do UNODC-Bolívia, a pedido do governo boliviano. O Brasil tem participado da iniciativa por meio do oficial de enlace da PF sediado em Santa Cruz. A Argentina, com agente designado especificamente para o órgão. Os demais países ainda não designaram representantes.

70. A Bolívia, por sua vez, além de manter o CERIAN, tem enviado policiais ao Centro de Cooperação Policial Internacional da Polícia Federal (CCPI/PF), localizado no Rio de Janeiro. Em visita ao Ministro de Governo, Carlos del Castillo, este reiterou ser prioritário para a Bolívia a elevação do CERIAN ao status de organismo regional multilateral. Na ocasião, transmiti à autoridade boliviana cópias dos ajustes complementares assinados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e pela PF que permitirão, uma vez firmados pelo lado boliviano, a retomada de atividades de cooperação no combate ao narcotráfico e outros assuntos de segurança.

71. Naturalmente, a renúncia do ex-presidente Evo Morales em 2019, a assunção do governo provisório encabeçado por Jeanine Añez e o retorno do MAS ao poder com a vitória incontestada de Luis Arce nas eleições presidenciais de outubro de 2020, tiveram como consequência significativas alterações de rumo em políticas públicas do país em intervalo relativamente curto de tempo. Com a chegada de Añez à presidência, reduziu-se a presença do Estado no Chapare, província do Trópico de Cochabamba e reduto de Morales. Da mesma forma, durante o governo de transição, deixou-se de lado o modelo de "controle social da coca", peça-chave da política masista para o setor, caíram os níveis de erradicação e cresceu a área plantada de folha de coca, o que em parte seria explicado pelos efeitos da pandemia de covid-19, como a decretação de "lockdown", que inibiu vistorias e ações de erradicação. Em 2020, o governo Añez lançaria seu próprio plano nacional de combate ao narcotráfico, abortado pelo sucessor. No mesmo ano, de volta à Bolívia, após curto exílio no México e na Argentina, Morales retomaria a atividade sindical no Chapare, assumindo a presidência das seis federações de coca do Trópico de Cochabamba.

72. A instabilidade política se reflete na volta dos conflitos em torno do controle do mercado de folha de coca de La Paz, um dos dois únicos mercados legais de coca no país, tradicionalmente nas mãos dos cocaleiros dos Yungas, por meio de Associação Departamental de Produtores de Coca (Adepcoca). Em confrontos violentos com as forças de segurança pública e cocaleiros masistas, os cocaleiros dos Yungas retomaram a sede da Associação e o mercado, localizado em Villa Fátima.

## VII - COOPERAÇÃO TÉCNICA E ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA

73. A cooperação técnica tem sido importante instrumento de trabalho diplomático com a Bolívia. Apesar dos desafios das crises superpostas desde 2019, a carteira de projetos de cooperação conta com 12 iniciativas em fase de execução, no valor total de cerca de US\$ 3 milhões, três em processo de assinatura pelo lado boliviano e uma em negociação. As áreas de cooperação incluem, entre outras, agricultura, metrologia, eficiência energética, zoologia, arqueologia e segurança de fronteiras, e contam com a participação de diversos órgãos e instituições brasileiras.

74. São dignos de nota os esforços brasileiros, liderados pela ABC, para dar seguimento, por meio virtual, à implementação dos projetos em execução. Destaco, em particular, avanços como o projeto trilateral + algodão, em parceria com a FAO, para desenvolvimento do setor algodoeiro na Bolívia, e o projeto bilateral que contempla, em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), a instalação de rede de monitoramento de qualidade da água, sistema de base de dados, bem como conjunto de estações telemétricas para fortalecer a gestão dos recursos hídricos do país. Na área de segurança das fronteiras, prioritária para o Brasil, esforços foram feitos para alcançar a assinatura de três acordos que abordam temas como controle migratório, tráfico de pessoas e combate ao narcotráfico. Aguarda-se a assinatura, pelo lado boliviano, para dar início à implementação dos mesmos.

75. As permanentes tentativas da Embaixada de coordenar-se com autoridades governamentais, a fim de identificar novas demandas e dar seguimento à implementação de atividades dos programas, foram prejudicadas pelas constantes mudanças governamentais nos últimos dois anos, acompanhadas de constantes mudanças políticas que marcaram o país nos últimos anos.

76. No campo da assistência humanitária, o Brasil contribuiu com doações de medicamentos e vacinas ao governo boliviano durante todo meu período à frente da Embaixada.

## VIII - COOPERAÇÃO EDUCACIONAL E ATIVIDADES CULTURAIS

77. Apesar dos desafios impostos nos dois últimos anos, a Embaixada buscou manter o maior número possível de atividades culturais brasileiras na Bolívia. Em sua atuação, contou com parcerias com instituições locais de maior capilaridade, tradição e capacidade executiva, com o intuito de alcançar parte relevante do público boliviano.

78. Em 2020, merece destaque a inauguração da Residência Artística "Tambo Brasil". O reconhecido arquiteto da cidade de El Alto, Freddy Mamani, criador da Nova Arquitetura Andina (Cholets), fez intervenção artística em casa que integra o conjunto arquitetônico da Residência. Em 2021, a fim de retomar as atividades culturais, a Embaixada dedicou-se à organização de eventos que pudessem alcançar o público de maneira segura. Foi, assim, organizado concurso de muralismo, com temática relacionada à superação dos desafios da pandemia por meio da arte, bem como do podcast "Além da Bossa", que promoveu estilos musicais brasileiros menos familiares ao público local.

79. O Centro Cultural Brasil-Bolívia (CCBB) segue sendo importante vetor de promoção da cultura brasileira no país. Como consequência da pandemia de covid-19, o Centro viu-se forçado a adotar o modelo virtual para seguir oferecendo cursos regulares e intensivos de língua portuguesa, bem como atividades culturais e sociais. A mudança, pese seus desafios, teve resultados positivos, uma vez que resultou na ampliação do alcance do CCBB, que passou a contar com alunos em algumas das cidades bolivianas mais importantes como Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra. Expandiu-se, assim, a promoção dos costumes e valores brasileiros. O CCBB seguiu atuando como uma das duas instituições autorizadas pelo Ministério da Educação a aplicar o exame para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras).

80. A ampliação do alcance das atividades de promoção da língua portuguesa também foi garantida pela abertura de programa de leitorado, em parceria com a Universidade Maior de San Andrés, e da assinatura de convênio com a instituição Metro Parada Juvenil, o qual garante aulas de português gratuitas, na cidade de El Alto, a meninas em situação social/econômica vulnerável.

81. Foram intensificadas as atividades de promoção de oportunidades de estudo, em especial relacionadas aos programas PEC-G, PEC-PG, o Programa de Bolsas Brasil da PAEC, OEA-GCUB e da Universidade de Integração Latino-Americana (Unila). Foram realizadas conferências informativas com algumas das universidades mais importantes do país.

82. Com a exceção do ano de 2020, durante o qual a totalidade das atividades culturais foram suspensas em consequência da pandemia de covid-19, a Embaixada implementou robusta programação cultural entre 2019 e 2021, listadas a seguir.

83. A música é a expressão cultural brasileira mais reconhecida na Bolívia e, nessa área, foram financiados eventos como: a) Bolivia Festijazz Internacional; b) Concerto em homenagem aos compositores Carlos Gomes e Heitor Villa-Lobos, executado pela Orquestra Filarmônica de La Paz; c) "Bass Day 2019", com participação do baixista Michael Pipoquinha; d) Concerto de homenagem a João Gilberto, com público total de 758 pessoas em dois concertos realizados no Teatro 6 de Agosto; e) Femmetal Fest, com a participação da banda brasileira feminina de "thrash metal" NERVOSA com público de 400 pessoas, e f) podcast "Além da bossa", que propõe divulgação de outros estilos musicais brasileiros. Publicado semanalmente, participam também artistas locais que tem conexão com o Brasil.

84. Para além da música, a Embaixada buscou difundir outras expressões da cultura nacional: a) inauguração da Residência Artística "Tambo Brasil"; b) realização do concurso de muralismo "Arte em tempos de pandemia", que possibilitou a artistas bolivianos apresentar propostas de obras que representassem a importância das artes nos tempos de crise sanitária. A obra vencedora, avaliada por um grupo de personalidades da área artística cultural de La Paz, foi pintada em espaço do Centro Cultural Brasil-Bolívia (CCBB); c) participação na "Larga Noche de Museos", com atividades que contemplaram várias formas artísticas e culturais, as quais ocorreram simultaneamente no Espaço Cultural da Residência Oficial e no Centro Cultural Brasil-Bolívia (CCBB), contando com um público total de 4300 pessoas; d) participação do Brasil no Festival Internacional de Teatro "Santa Cruz de la Sierra", com a obra "contrações", interpretada por Yara das Novaes e Débora Falabella. Contou com público total de 500 pessoas e ampla difusão nos

meios de imprensa local; e) apoio ao Festival Internacional de Encontro de Dança Contemporânea (Danzenica), por meio da participação da artista Solange Boreli; f) participação na Feira Internacional do Livro, com a presença de escritores e designers, que participaram de palestras e debates na feira e no Centro Cultural Brasil-Bolívia (CCBB); g) realização de curso, em colaboração com a Universidad Mayor de San Andrés, pela senhora Rita Catunda, roteirista da TV Pinguim, atendendo a demanda de formação de roteiros de animação audiovisual; h) ciclo de cinema brasileiro, com a divulgação de 9 filmes brasileiros, atendendo um público adulto e infantil, em colaboração com a Cinemateca Boliviana; i) apresentação do filme "A Mata Negra" com presença do diretor Rodrigo Aragão, que também deu oficina de efeitos FX em maquiagem; j) exibição do documentário "Relações Exteriores: Mulheres na Diplomacia Brasileira"; l) exposição fotográfica dedicada ao ecologista brasileiro Roberto Burle Marx, conjuntamente com o Banco de Desenvolvimento da América Latina - CAF; m) exposição fotográfica em homenagem à cidade de São Paulo, e n) realização de festas brasileiras tradicionais, no âmbito do projeto "Brasileirinhos em La Paz", como forma de manter o contato das crianças brasileiras residentes em La Paz com as tradições nacionais.

85. Na área de cooperação educacional e difusão da língua portuguesa, destacam-se as seguintes atividades: a) reunião de estudantes beneficiados com o Programa de Estudantes Convênio para graduação e pós-graduação; b) participação em feiras nacionais e internacionais para a divulgação de oportunidades de bolsas de estudo; c) realização de palestras de divulgação com algumas das universidades mais importantes do país; d) gestões junto à chancelaria e ao ministério da educação, para prestar apoio aos estudantes brasileiros no país; e) abertura do programa de leitorado, em parceria com a Universidad Mayor de San Andrés, e f) assinatura de convênio com a instituição Metro Parada Juvenil, para oferecer aulas de português gratuitas a meninas em situação social/econômica vulnerável de El Alto.